

Boletim 40

Técnico

ISSN 2318-3837

Descalvado, SP

Setembro, 2018

Produção Animal Universidade Brasil



CERTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE OVOS EM SISTEMAS CAGE FREE

Autores:

- ¹ José Valmir da Silva Taborda
- ² Vanessa Karla Silva
- ¹ Hildene Andrey Zago Biavatti
- ³ Sarah Sgavioli

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal *Stricto sensu* (PPGPA) – UNIVERSIDADE BRASIL/Descalvado-SP

² Consultora Técnica em Nutrição Animal - Itaúna-MG

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal *Stricto sensu* (PPGPA) – UNIVERSIDADE BRASIL/Descalvado-SP

Boletim Técnico da Produção Animal
(Programa de Mestrado Profissional em Produção Animal)
Ano 2012

Universidade Brasil
Campus Descalvado
Disponibilização *on line*

Autores / Organizadores

Prof. Dr. Vando Edésio Soares
Prof. Dr. Paulo Henrique Moura Dian
Profa. Dra. Käthery Brennecke
Prof. Dr. Gabriel Mauricio Peruca de Melo
Profa. Dra Liandra Maria Abaker Bertipaglia

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Brasil,
com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

Certificação da produção de ovos em sistemas cage free / José Valmir da Silva Taborda...[et. al]. – Descalvado: Universidade Brasil, 2018.

11p. -- (Boletim Técnico da Produção Animal, Universidade Brasil, 40).

Disponível em:

https://universidadebrasil.edu.br/portal/curso.php?id_curso=161

Inclui Bibliografia

ISSN 2318-3837

1. Free range. 2. Sistemas alternativos. 3. Poedeiras comerciais.
I. Taborda, José Valmir da Silva. II. Silva, Vanessa Karla.
III. Biavatti, Hildene Andrey Zago. IV. Sgavioli, Sarah. V. Título.

CDD 636.5142

É permitida a reprodução parcial ou total dessa obra, desde que citada a fonte.

CERTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE OVOS EM SISTEMAS *CAGE FREE*

RESUMO

A *Certified Humane Animal Care* estabeleceu as diretrizes da produção de ovos em sistema *cage free*, para a obtenção de certificação da propriedade. O boletim abordou a relevância da produção de ovos em sistemas alternativos, os tipos de sistemas e apresentou diretrizes e valores quanto a certificação da produção de ovos em sistema *cage free*. Este trabalho teve como objetivo estabelecer um roteiro prático quanto a certificação da produção de ovos em sistema *cage free*.

Palavras-chave: *Free range*; Sistemas alternativos; Poedeiras comerciais

INTRODUÇÃO

Sistemas de gaiola convencionais foram desenvolvidos na década de 30 do século XX e usados na produção tradicional de ovos desde a década de 50. Estes sistemas foram usados durante um longo tempo e seu único propósito era maximizar o lucro e a produtividade com mais aves sendo alocadas em uma pequena área para maior produtividade de ovos (Jones et al., 2014). O bem-estar animal ganhou importância e o sistema convencional de gaiolas foi questionado devido à restrição de movimentos e expressão dos comportamentos, devido à falta de espaço e o comprometimento da ambiência (Mench et al., 2011).

Dos consumidores brasileiros de produtos de origem animal, 88% acreditam que o tratamento dos animais de produção precisava melhorar (World Society for the Protection of Animal, 2007) 85% estão dispostos a pagar mais por um produto produzido de acordo com as normas de bem-estar animal (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, 2008).

A partir desta demanda surgiu o desenvolvimento de sistemas de criação alternativos, que visam o bem-estar das aves, permitindo assim que as aves expressem seus comportamentos naturais.

Dentre os tipos de sistemas alternativos para a produção de ovos, destaca-se o *cage free*. Este sistema possui uma série de poleiros, ninhos, linhas de bebedouros e comedouros no seu

interior. Seu uso requer mudança para o produtor, pois necessita de alteração no manejo das aves e, portanto, na maior mão de obra. A produção sem gaiolas vem com novos desafios em comparação ao sistema convencional, pois permite que as aves utilizem os espaços verticais e horizontais no interior do galpão, o que requer maiores edificações para alojar a mesmo número de aves presentes na criação convencional.

No Brasil, do ano de 2011 até o de 2015 as exportações mantiveram-se estáveis, representando 1% do total produzido (Associação Brasileira de Proteína Animal, 2018). Além da exigência interna dos consumidores, quanto ao bem-estar das aves, existem as exigências quanto a exportação de ovos. Motivada pela exigência ética dos seus consumidores nos anos 90, a União Europeia aprovou a Diretiva 1999/74/CE, que proibiu a criação de poedeiras em gaiolas a partir de 2012. Em 06 de novembro de 2018, na Califórnia, ficou estabelecido por meio da Proposição 12 que a partir do ano de 2022 será proibida a criação de poedeiras em instalações, que não permitam aos animais deitar-se, levantar-se, virar-se livremente e estender seus membros completamente (Legislative Analyst's Office, 2018).

Não há no Brasil legislação específica de bem-estar para a criação de poedeiras em sistema *cage free*, mas existem protocolos de boas práticas agropecuárias que atendem parâmetros internacionais. Entre eles estão o Protocolo de Boas Práticas de Produção de Ovos, elaborado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (União Brasileira de Avicultura,

2008) e, a Circular Técnica nº 49 – Boas Práticas de Produção na Postura Comercial (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2006).

A *Certified Humane Animal Care* estabeleceu as diretrizes da produção de ovos em sistema *cage free*, para a obtenção de certificação da propriedade. Levando-se em consideração as exigências quanto a exportação de ovos e o crescimento interno quanto ao bem-estar das aves, existe a demanda de um roteiro prático quanto a certificação da produção de ovos em sistema *cage free*.

SISTEMAS ALTERNATIVOS PARA A PRODUÇÃO DE OVOS COMERCIAIS

Os países pertencentes à União Europeia aprovaram a Diretiva 1999/74/CE, que proibiu o uso das gaiolas em baterias convencionais a partir de 2012, optaram por desenvolver sistemas alternativos de criação de poedeiras livres de gaiolas, os quais as aves ficam alojadas em camas podendo caminhar por todo galpão, além de botarem em ninhos, tomarem banhos de areia, terem espaço para abrirem e esticarem as asas, ciscarem e dependendo do tipo do sistema, as aves em determinadas horas do dia, têm acesso ao exterior do galpão podendo assim tomar sol e/ou pastar (Paixão, 2005).

Existem diversos tipos de sistemas alternativo de produção de ovos, dentre eles estão o *cage free*, *free range*, orgânico,

colonial/caipira e criação a pasto. Todos os tipos de sistemas de criação sem gaiolas são monitorados e devem atender às diretrizes de bem-estar animal e aos requisitos dos certificadores. No entanto, a tendência é o aumento da produção de ovos em sistema *cage free*, pois dos sistemas alternativos citados é o que possui maior facilidade de implantação, devido a possível adaptação do galpão de criação de frangos de corte, adicionando-se os ninhos para a produção de ovos.

ROTEIRO PRÁTICO PARA A CERTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE OVOS EM SISTEMA *CAGE FREE*

O órgão que certifica as propriedades - *Certified Humane Animal Care* (Humane Farm Animal Care, 2018) estabeleceu as diretrizes da produção de ovos em sistema *cage-free*, para a obtenção de certificação da propriedade, sendo elas:

Densidade das aves: alojamento de apenas um pavimento (andar), todo coberto por cama, o mínimo de 0,14 m² por poedeira deve ser alocado para permitir o comportamento normal das mesmas e diluir as excretas.

Comedouro: com fácil disponibilidade do alimento com pelo menos 5 cm de espaço linear (para comedouros com acesso em ambos os lados), 10 cm de espaço linear (para comedouros com acesso em apenas um lado), 4 cm de espaço de perímetro para comedouros circulares.

Poleiro: 15 cm/galinha, onde os poleiros não suspensos que estão integrados em pisos perfurados são parte da área de piso.

Cama: 250 cm²/ave, o substrato/cama deve ser de material e tamanho de partícula adequado, ser de boa qualidade, ser manejada para permanecer em condição seca e friável (não endurecida), ter profundidade suficiente para a diluição de excremento, os pés e plumagem das aves devem estar livres de excesso de contaminação fecal, permitir que as aves tomem banho de poeira, e ser recoberta diariamente, se necessário, com cama fresca.

Ninho: proporção não inferior a um ninho para cada cinco aves ou todos os sistemas de ninho coletivo devem proporcionar uma área geral de ninho mínima de 0,8 m²/100 aves.

Alimentação: nenhum componente alimentar que contenha proteína derivada de mamíferos ou aves é permitido com a exceção de ovos, ou seja, produtos de origem animal são proibidos na alimentação. O uso de promotores de crescimento também é proibido. Antibióticos e coccidiostáticos podem somente ser administrados por razões terapêuticas (tratamento de doenças) e exclusivamente sob a orientação de um veterinário já que a coccidiose pode ser prevenida por meio de vacina.

Privação de alimento para induzir a muda também não é permitida. No sistema *cage-free*, não é exigido acesso à área externa do galpão.

Após o atendimento das exigências para iniciar o processo existem tarifas de certificação que se dividem em:

✓ Tarifa de solicitação: R\$ 375,00, valor cobrado de novos clientes ou renovações confirmadas até 60 dias antes de cumpridos 12 meses da última inspeção anual; R\$ 750,00 para renovações confirmadas entre 60 e 30 dias antes de cumpridos 12 meses da última inspeção anual e R\$ 1.500,00 para renovações confirmadas com menos de 30 dias antes de cumpridos 12 meses da última inspeção anual.

✓ Tarifa de inspeção: a tarifa mínima da *Humane Farm Animal Care* para realizar inspeções em fazendas ou granjas é de R\$ 1.800,00/dia/inspetor. Além desse custo o operador é responsável pelas despesas de logística do inspetor.

✓ Tarifa de certificação: a tarifa de certificação da *Humane Farm Animal Care* é devida sobre todos os produtos licenciados para venda como *Certified Humane®* por um produtor, fazenda ou granja certificados. São tarifas mensais que devem ser calculadas sobre todos os produtos licenciados, independentemente do uso ou não do selo de certificação no produto final, sendo de R\$ 0,1282/caixa com 30 dúzias de ovos.

Portanto, para uma propriedade nova os valores seriam de R\$ 375,00 para a solicitação anual e um valor de R\$ 4.500,00 para os custos com a inspeção, compreendendo a despesas de logísticas (transporte R\$ 150/dia, acomodação R\$ 200,00/dia e alimentação R\$ 100,00/dia, em um total de R\$ 900,00) e mão de obra (R\$ 3.600,00) para dois dias de inspeção. Além destes, existe o custo variável de R\$ 0,1282/caixa com 30 dúzias de ovos, que deve ser calculado de acordo com a produção da

propriedade. Considerando uma granja de porte pequeno com uma produção diária de 12 mil ovos, portanto, 33,33 caixas com 30 dúzias de ovos/dia e aproximadamente 12 mil caixas com 30 dúzias de ovos/ano, este custo seria de R\$ 1.538,40 e o total de custos anuais com a certificação seria de R\$ 6.413,40. Este valor é irrisório, considerando os demais custos para a produção dos ovos e agregaria valor ao produto final devido a diferenciação de preços praticados na venda de ovos de aves cage free. No ano de 2018 uma bandeja com dez unidades de ovos *cage free* era vendida a R\$ 6 (R\$ 0,60 por unidade), contra R\$ 4 pela dúzia do produto comum (R\$ 0,33 por ovo). Portanto, o investimento se justifica.

CONCLUSÃO

Considerando o cenário internacional em relação ao bem-estar animal para a produção e exportação de ovos livres de gaiola, a produção de ovos a partir do sistema cage free tende a crescer mundialmente. Importante é a certificação desta produção, por meio da *Certified Humane Animal Care*. Os custos apresentados se justificam e podem ser repassados aos consumidores que buscam um produto diferenciado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual 2018**. Disponível em: <<http://abpa->

br.com.br/setores/avicultura/publicacoes/relatorios-anuais/2018>.
Acesso em 10 jan. 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA.
**Repositório de Informação Tecnológica da Embrapa: Circular
Técnica 49.** Disponível em:
<<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/443776>>.
Dez. 2006. Acesso em 20 jan. 2019.

HUMANE FARM ANIMAL CARE. **Galinhas Poedeiras:
Referencial de Bem-Estar Animal.** Disponível em:
<https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/22943/1539199536HFAC_GalinhasPoedeiras18v2.pdf>. 2018. Acesso dia 13 ag.
2018.

INSTITUO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E
ESTATÍSTICA. **II Fórum IBOPE negócios sustentáveis.
Sustentabilidade: hoje ou amanhã?** 2008. Disponível em:
<http://www.ibope.com.br/forumibope/pesquisa/Forum_oficial_mar08.pdf>. acesso em 25 jan. 2010.

JONES, D. R.; KARCHER, D. M.; ABDO Z. Effect of a commercial housing system on egg quality during extended storage. **Poultry Science**, v. 93, p. 1282–1288. 2014.

LEGISLATIVE ANALYST'S OFFICE, **Proposição 12**. Disponível em:

<<https://lao.ca.gov/BallotAnalysis/Proposition?number=12&year=2018>>. dez. 2018. Acesso dia 07 dez. 2018.

MENCH, J. A.; SUMMER, D. A.; ROSEN-MOLINA, J. T.. Sustainability of egg production in the United States-The policy and market context. **Poultry Science**, v. 90, p. 229–240. 2011.

PAIXÃO, R. L. É possível garantir bem-estar aos animais de produção? **Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária**. n. 36, p. 66-73, 2005. Disponível em: <<http://certidao.cfmv.gov.br/revistas/edicao36.pdf>>. Acesso dia: 08 out. 2018.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA. **Protocolo de Boas Práticas de Produção de Ovos**. Disponível em: <https://avisite.com.br/legislacao/anexos/protocolo_de_boas_praticas_de_producao_de_ovos.pdf>. jun 2008. Acesso em 10 maio 2018.

WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION ANIMAL. 2007. **World Society for the Protection of Animals. International Farm Animal Survey**. Pesquisa conduzida por Ipsos MORI em Novembro de 2007.